

BEATRIZ LEMOS • LETÍCIA OLIVEIRA • TATIANA AZEVEDO

CONTEÚDOS EXTREMOS

NAS REDES SOCIAIS

AS SUBCOMUNIDADES VIRTUAIS DO TWITTER



AVISO DE GATILHO:

este documento contém imagens e assuntos extremos que envolvem transtornos alimentares, automutilação e violência. Sugerimos cuidado ao manusear e compartilhar.

**CONTEÚDOS EXTREMOS
NAS REDES SOCIAIS**

Beatriz Lemos
Letícia Oliveira
Tatiana Azevedo

JUNHO DE 2023

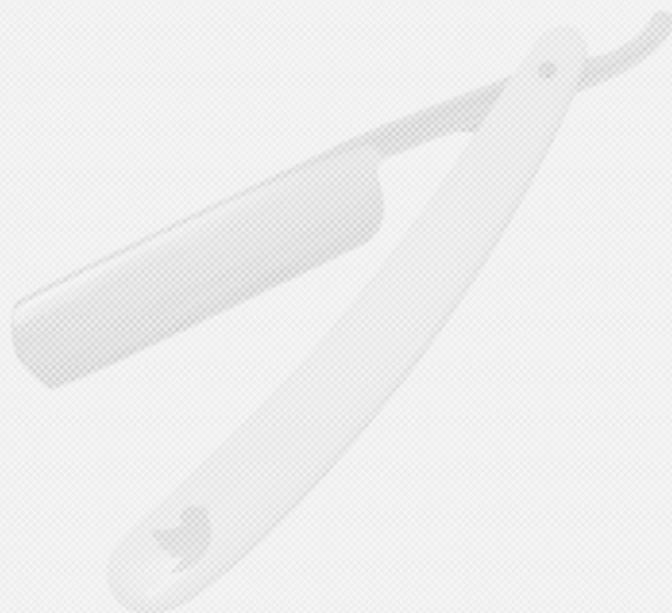


INTRODUÇÃO

As mudanças de comportamento online, os avanços tecnológicos e as inúmeras funcionalidades de comunicação oferecidas pelas redes sociais, aliados ao baixo monitoramento e a falta de regulamentação, contribuem para a formação de comunidades virtuais focadas em assuntos e práticas extremamente tóxicas. Nessas comunidades, os usuários se apresentam por meio de *nicknames* para garantir seu anonimato e relatam, textual e graficamente, suas práticas nocivas da maneira mais crua. As imagens e assuntos são postados quase sempre sem qualquer aviso de gatilho ou tarja de sinalização da rede sobre tratar-se de conteúdo sensível. São compartilhados métodos, objetivos, desabafos, apologias a práticas e conteúdos extremos. Estas comunidades, acessadas frequentemente por menores de idade, são compostas por usuários do mundo todo, e a barreira linguística é muito tênue e quase inexistente, a depender do tipo da comunidade.

Comunidades virtuais como essas vêm se formando desde o início dos anos 2000. No entanto, no Twitter, observamos um fenômeno de agrupamento e interação entre estas comunidades (onde elas preferem se chamar “subcomunidades” ou “*Subtwt*”), que tende a potencializar um fator agravante para a saúde mental dos envolvidos. Foram analisadas as subcomunidades *edtwt* (transtorno alimentar), *shtwt* (automutilação), *cleptwt* (cleptomania), *gore* (sangrento), *tcctwt* (apologia a assassinatos em série e massacres escolares) *obslove/obshate* (obsessão amorosa/vingança), que foram monitoradas entre novembro/2022 e junho/2023. Um total de 800 perfis de usuários brasileiros do *Subtwt* foram mapeados.

Este grupo de pesquisadoras se dedicou à elaboração de uma série de três relatórios sobre conteúdos e formatos de circulação de conteúdos extremos nas redes sociais. Uma conjuntura aprofundada por mudanças comportamentais no mundo digital a partir do alastramento dos conteúdos perturbadores antes confinados à deep web, bem como também pela consequência da ineficiência de monitoramento e moderação de plataformas de redes sociais. Serão apresentados relatórios sobre material de divulgação, venda e incentivo à exploração sexual infantojuvenil; subcomunidades virtuais do Twitter e neonazismo e terrorismo.



GLOSSÁRIO

subtw: subcomunidade;

vent accounts: contas de desabafo;

cleptwt: *cleptomaniac Twitter*; contas que tratam de roubos de pequenos objetos;

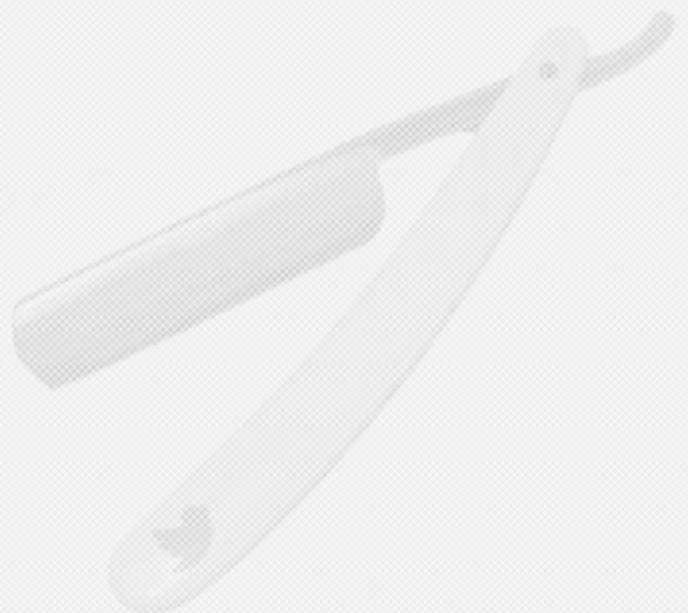
edtw: *eating disorder Twitter*, contas que tratam de transtornos alimentares, anorexia, bulimia e transtornos de imagem;

goretwt: imagens grotescas, assassinatos, estupros, violência, cadáveres e afins;

obslove e obshate: *obsessed love e obsessed hate*, conteúdo de *stalking* e *doxxing*, com apologia de morte a pessoas objetos de amor não correspondido ou ódio por vingança;

shtwt: *self harm Twitter*, contas de pessoas que se automutilam;

tcctwt: *true crime community Twitter*, apologia a assassinatos em série e massacres escolares.



SUBCOMUNIDADES DO TWITTER

Através do advento da comunicação mediada pelo computador, as pessoas encontraram na internet novas formas de confraternizar, estabelecer relações e formar comunidades virtuais¹, grupos com características comunitárias construídos por uma nova forma de sociabilidade baseada na interação, nas relações e nos laços sociais que se formam, podendo ser mais ou menos fortes de acordo com o investimento de tempo e dedicação aos diálogos que mantêm a comunidade coesa².

Estes grupos podem, por exemplo, organizar-se em torno de um território específico - como um fórum com tópicos - ou, como no caso das "subcomunidades do Twitter" (ou "Subtwt") serem elementos que se agrupam através da interação social mútua em torno de um interesse específico. A particularidade do *Subtwt* é que os usuários que a compõem desejam manter não apenas o anonimato de suas contas, mas também o anonimato da existência de suas subcomunidades, ainda que estejam trocando mensagens entre contas não-privadas. A ferramenta que esses elementos encontraram para a manutenção do anonimato das subcomunidades foi a não interação com indivíduos que não pertencem ao *Subtwt*. Desta maneira, portanto, o *Subtwt* se tornou uma comunidade virtual composta pela somatória das subcomunidades, cujo território virtual é protegido pelo acordo de não interação com contas de fora do *Subtwt*.

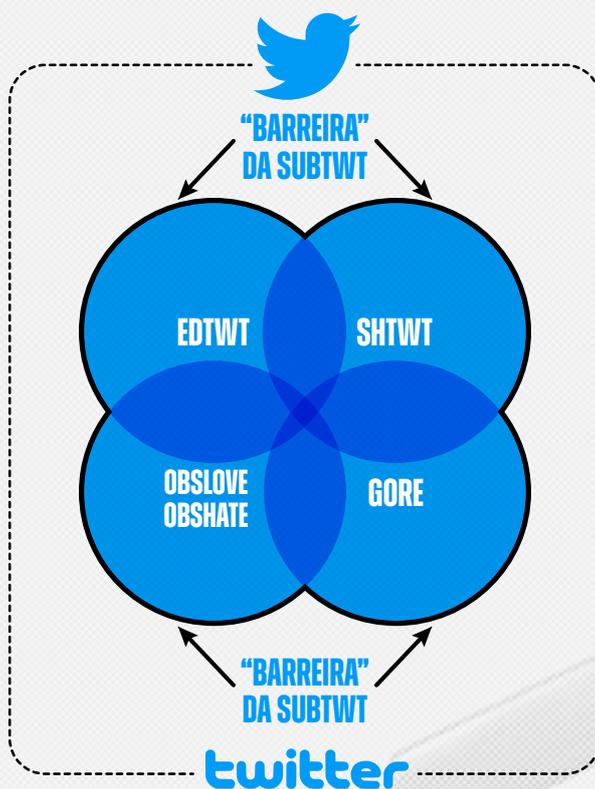
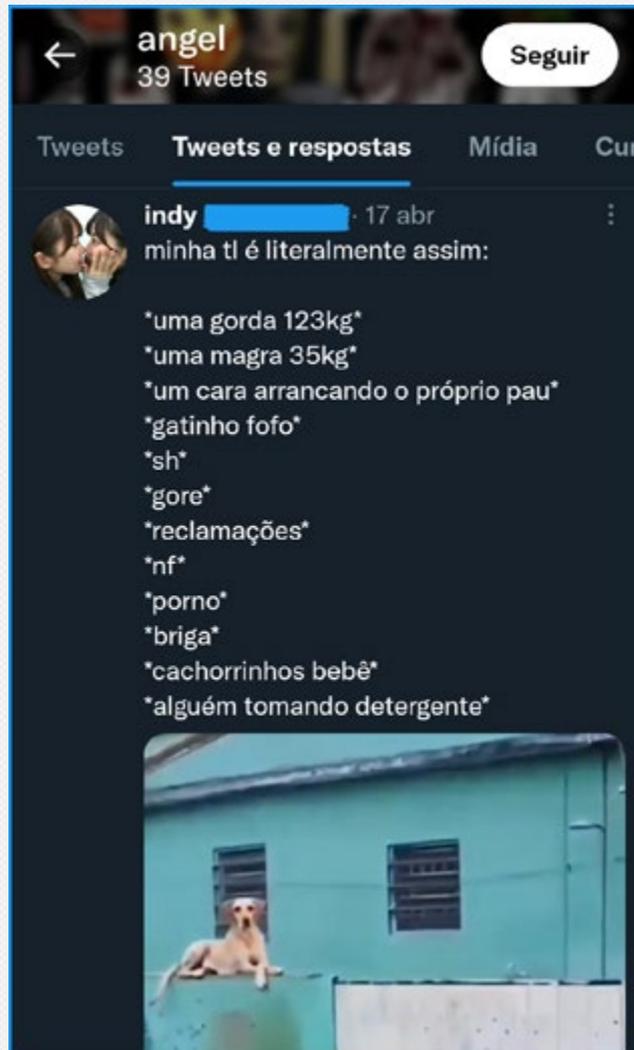


Ilustração da barreira que protege o Subtwt - a imagem não representa a dimensão das subcomunidades e nem sequer estão ilustradas todas as subcomunidades. Estão ilustrados exemplos de interações entre algumas subcomunidades e a barreira que envolve todas as subcomunidades, mantendo o Subtwt coeso e quase impenetrável, longe do conhecimento da maioria dos usuários do Twitter, devido ao acordo de não interação com membros de fora do Subtwt.

¹ De acordo com Fernback e Thompson, comunidade virtual é a "relação social, forjada no ciberespaço, através do contato repetido no interior de uma fronteira específica ou lugar que é simbolicamente delineada por tópico de interesse". FERNBACK, Jan e THOMPSON, Brad (1998). "Virtual Communities: Abort, Retry, Failure?"

² RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet / Raquel Recuero. - Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)



O *Subtwt* é composto por um universo de milhares de contas anônimas de todo o mundo que funcionam como “contas de desabafo” (*vent accounts*). Nelas os usuários, muitos deles menores de idade, interagem com outras contas de subcomunidades, identificadas por meio de siglas nas biografias dos perfis.

Protegidos pelo efeito bolha e utilizando gírias que tornam ainda mais difícil a identificação e monitoramento dos conteúdos, falam de seus interesses e práticas mais nocivas (automutilação, cleptomania, *stalking*³, *doxing*⁴, transtornos alimentares, etc), compreendendo esse espaço como um “*safe space*” do Twitter.

A utilização desses espaços como uma espécie de diário virtual favorece aos outros usuários da *Subtwt* a compreensão de quem é aquela pessoa, o que a interessa, quais seus medos, limites, e, além disso, cria uma associação por afinidade. Estes laços sociais se tornam fortalecedores dos comportamentos problemáticos, criando uma série de truques e estratégias para mantê-lo. Tais laços que se formam em torno de cada assunto fazem apologia, encorajam as práticas e dificultam a recuperação dos envolvidos.

³ Prática de perseguição reiterada por qualquer meio, causando ameaça física ou psicológica, restringindo a capacidade de locomoção ou de qualquer forma, causando a invasão ou perturbando a esfera de liberdade e privacidade.

⁴ Ação de revelar informações sobre a identificação de alguém na internet, como seu nome real, endereço residencial, local de trabalho, telefone, dados financeiros e outras informações pessoais.

Neste relatório foram identificadas, planilhadas e analisadas 800 contas brasileiras das seguintes subcomunidades:

cleptwt: contas que fazem apologia à cleptomania;

edtw: *eating disorder Twitter*, contas que tratam de transtornos alimentares, anorexia, bulimia, transtornos de imagem;

goretwt: imagens grotescas, assassinatos, estupros, violência, cadáveres;

obslove e obshate: *obsessed love e obsessed hate*, conteúdo de *stalking* e *doxxing*, com apologia de morte a pessoas de interesse;

shtwt: *self harm Twitter*, apologia e romantização da automutilação;

tcctwt: *true crime community Twitter*, apologia e culto a assassinos, supremacistas brancos e autores de massacres escolares.



Exemplos de biografias do subtwt indicando as comunidades das quais os usuários participam



Exemplos de contas que pertencem a menores de idade



SUBCOMUNIDADE EDTWT:

EATING DISORDER TWITTER (TRANSTORNO ALIMENTAR)

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar, incluindo anorexia, bulimia, compulsão alimentar e outros. Durante a pandemia, o volume de internações hospitalares decorrentes de transtornos alimentares aumentou em 48%⁵, provavelmente por decorrência do isolamento social prolongado, que aumentou o sofrimento dos pacientes psiquiátricos assim como afetou de maneira geral a população mentalmente sadia.

O impacto das redes sociais sobre transtornos alimentares é conhecido. De acordo com um estudo⁶ recente conduzido na Nova Zelândia, 51,7% das meninas e 45% dos meninos com idades entre 13 e 14 anos com uma conta nas redes sociais eram propensos a reportar rotinas alimentares desordenadas, sendo os exercícios excessivamente rigorosos e omissões das refeições. Outro estudo⁷ associou o uso do Instagram à presença de ortorexia nervosa: de um universo de 680 usuários que seguiam contas "healthy food", 49% deles apresentavam ortorexia nervosa.

Segundo pesquisa realizada em 2023, 1 em cada 5 jovens de até 18 anos tem transtornos alimentares como bulimia, anorexia e compulsão alimentar⁸. Observar o engajamento desses jovens na comunidade não pode ser analisado à parte de uma perspectiva de gênero: a necessidade de se enquadrarem em um ideal de mulher magra e num estereótipo feminino leva ao desenvolvimento de transtornos alimentares especialmente em jovens mulheres.



Postagem do edtw

⁵ J. Devoe, D., Han, A., Anderson, A., Katzman, D. K., Patten, S. B., Soumbasis, A., Flanagan, J., Paslakis, G., Vyver, E., Marcoux, G., & Dimitropoulos, G. (2023). The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorders: A systematic review. *International Journal of Eating Disorders*, 56(1), 5–25. <https://doi.org/10.1002/eat.23704>

⁶ Wilksch, S.M., O'Shea, A., Ho, P., Byrne, S., Wade, T.D. The relationship between social media use and disordered eating in young adolescents. *Int J Eat Disord*. 2020; 53: 96–106. <https://doi.org/10.1002/eat.23198>

⁷ Turner, P. G., & Lefevre, C. E. (2017). Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. *Eating and weight disorders: EWD*, 22(2), 277–284. <https://doi.org/10.1007/s40519-017-0364-2>

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2023/02/1-em-cada-5-criancas-e-adolescentes-tem-transtornos-alimentares-diz-estudo.shtml>> Acesso em 10/06/2023

A partir desse desejo socialmente imposto, parte-se para a busca por dietas, dicas de emagrecimento e jejum, busca por imagens de corpos extremamente magros, assim como a busca por um local de desabafo e acolhimento sobre esses transtornos, onde não é rara uma intensa autodepreciação.

Em 2000, surgiu na internet um movimento pró-bulimia e pró-anorexia, inicialmente difundido nos Estados Unidos e Inglaterra. Pouco mais tarde, em 2002, blogs brasileiros "pró-ana" e "pró-mia" (como eram chamadas a anorexia e bulimia a fim de estabelecer afetividade) se popularizaram. Dois anos mais tarde, anas e mias dentro e fora de tratamento se reuniam no Orkut, nas comunidades virtuais temáticas⁹. A dinâmica das comunidades virtuais mudou significativamente a partir do Facebook, Tumblr e Twitter, por serem plataformas que oferecem maior visibilidade e conectividade entre os usuários. O conteúdo pró-transtorno se torna um desafio cada vez maior.

Nesses espaços, estes jovens expressam seus desejos, ideias, sentimentos, vontades e reforçam atitudes, ao divulgarem essas estratégias de como desenvolver ou manter comportamentos específicos destes transtornos.

A análise da amostra do *Subtwt* apontou que **79,8%** da amostra de 800 contas identificam-se explicitamente com a comunidade *edtw*, demonstrando o predomínio desses conteúdos em relação aos demais.

Em suas biografias e *usernames*, os jovens utilizam siglas para identificar seus índices de massa comum (IMCs), sua altura, o peso inicial (pi), o peso atual (pa) e o peso almejado ("mf", meta final), sempre muito abaixo do peso recomendado. Termos como "fitspo" (inspirada por um corpo em boa forma), "thinspo" (inspirada por um corpo magro), "bonespo", (inspirada por um corpo com ossos sobressalentes), "deadspo" (inspirada por um corpo com aparência de morto) são frequentemente usados para simbolizar suas pretensões físicas.

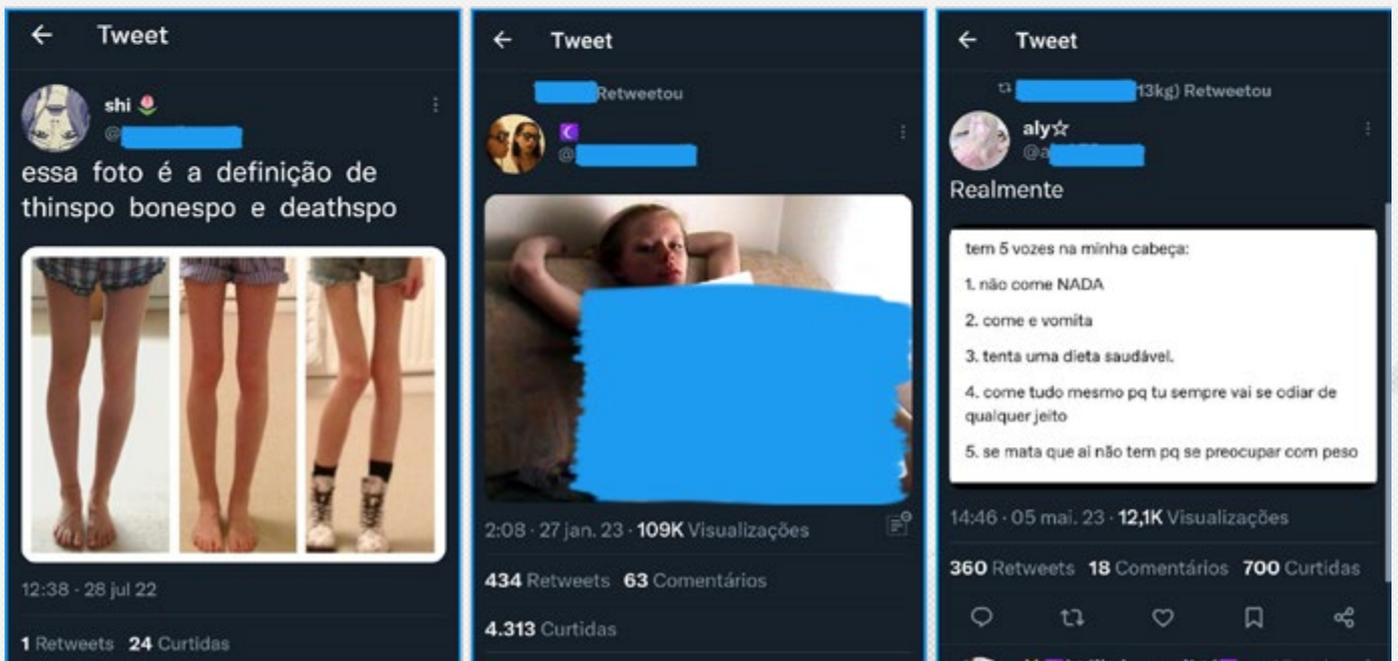


Exemplos de contas que pertencem ao edtw

⁹ SILVEIRA JR., Potiguara Mendes da & REIS, Vanessa Alkmin. Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 39, p. 91-97, ago. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/5847/4241/0>. Acesso em 10/06/2023.



Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo edtw



Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo edtw

"COMO SE AFUNDAR NO SEU TRANSTORNO"

2,533 SEGUIDORES

mimi

♥. Como se afundar no seu transtorno !!

uma thread pro edtw e suas subs



14:34 · 27 ago. 22

541 Retweets 69 Comentários

2.117 Curtidas

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

romantize a magreza. Romantize o som do estômago roncando, romantize a visão embaçada, romantize não comer. Isso é sua vida agora. Você GOSTA de passar fome, você faz isso por pura diversão agora. Fazendo isso fica mais fácil lidar com a dor da fome.

1 136 203 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

não tenha dó de si mesmo. Pegue pesado consigo mesmo. Se você quer ser magro, trabalhe duro por isso. "preciso fazer exercício mas estou cansado" sinto muito pelo cansaço mas as calorias precisam ser gastas de alguma forma. "não como a dois dias me sinto faminto" parabéns

1 26 214 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

pelos dois dias, você vai mesmo se deixar decepcionar por não aguentar mais um? Não pegue leve consigo mesmo e veja a sua meta se aproximar.

2 12 107 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

demonize a comida, abomine comer. isso também tem muito aver com

← Sequência

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

demonize a comida, abomine comer. isso também tem muito aver com auto-controle. Bota na sua cabeça que você não precisa da comida. Você não precisa comer agora, você consegue aguentar mais. Treine o seu cérebro pra ver uma comida na sua frente e não atacar tudo na hora.

1 5 148 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

Com esse auto-controle eu te garanto melhoras não só na dieta mas também na vida como um todo. Auto-controle é muito prestativo pra muitas coisas

1 2 84 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

leia meansp's e faça daquilo uma verdade. tem um bot no t3l3gr4m muito legal de meañsp0 e supressant appetite. E lendo coisas assim (e aceitando que são verdade) você se força a alcançar mais seu objetivo.

2 4 122 14

mimi @ [redacted] · 27 ago. 22

use e abuse de bebidas Okcal. convivo com meu amigo (que também eh

← Sequência

mimi @ [redacted] · 2d

- aprenda a gostar da dor. (romantize-a) de nada vai adiantar você passar fome, fazer exercícios, ter a visão embaçada e etc se você não gostar disso. os primeiros dias são muito desconfortáveis, a fome psicológica, o cansaço físico e mental...tudo isso é desgastante.

1 3 85 2.451

mimi @ [redacted] · 2d

mas quando você começar a romantizar a visão embaçada, o estômago roncando, o cansaço...a dor da fome vira ate reconfortante. é como se aquilo fosse tudo que você precisa.

1 1 72 2.508

mimi @ [redacted] · 2d

você também pode levar pro lado de "eu mereço" se a romantização não der certo com você. se você não conseguir sentir conforto nessas coisas, você precisa ir pelo caminho de que você precisa daquilo. você merece passar fome; merece se sentir fraco.

1 1 54 2.230

mimi @ [redacted] · 2d

você está tão gordo. não é como se você

← Sequência

mimi @ [redacted] · 2d

- viva do seu transtorno. vocês sabem que quem busca recovery se distancia de tudo relacionado a t.a, então você precisa fazer o contrário. consuma filmes sobre t.a, músicas, wleiad ed, leia relatos, meansp, veja thinspos, se alimente disso. sua vida agora é seu transtorno.

1 2 56 1.589

mimi @ [redacted] · 2d

- endeuse seu transtorno. busque sempre passar mais fome, diminua sempre o limite de kcal's, aumente o mínimo de passos. nunca se contenha com o que você tem agora. se sinta um fracasso se você não conseguir pular o jantar. procure sempre querer se ver mais magro.

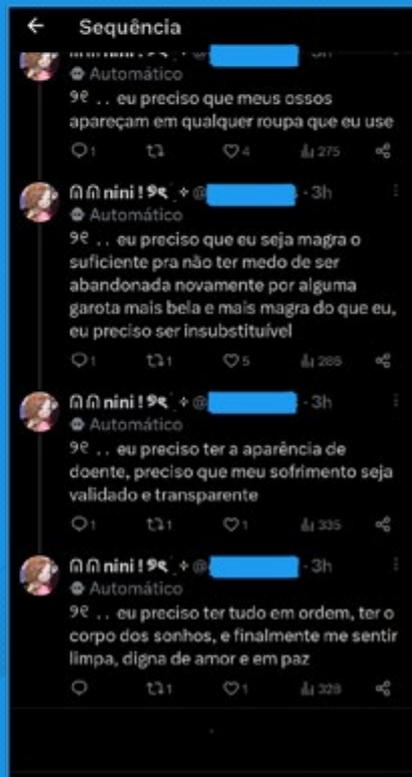
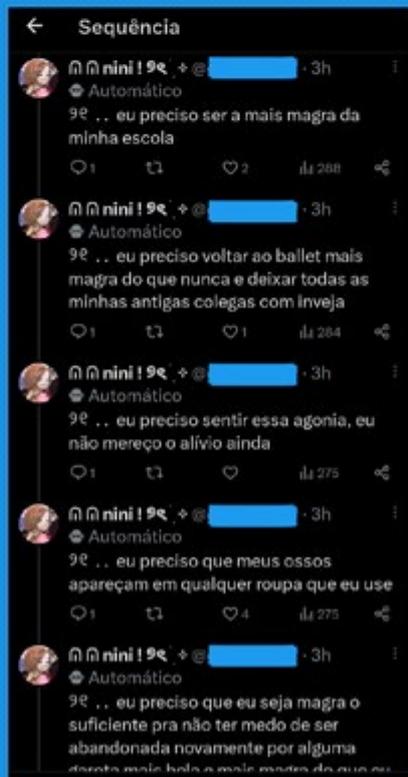
1 2 48 1.391

mimi @ [redacted] · 2d

- conte TODAS as calorias. mascarou chiclete? conte as calorias. comeu 3 folhas de salada? conte as calorias. sei la mamou seu namorado e ele gozou na sua boca conta as calorias do gozo também. não deixe de contar nenhuma caloria.

1 2 53 1.641

"MEUS MOTIVOS PARA ME AFUNDAR CADA VEZ MAIS NO MEU T.A." @ [REDACTED], 8804 SEGUIDORES



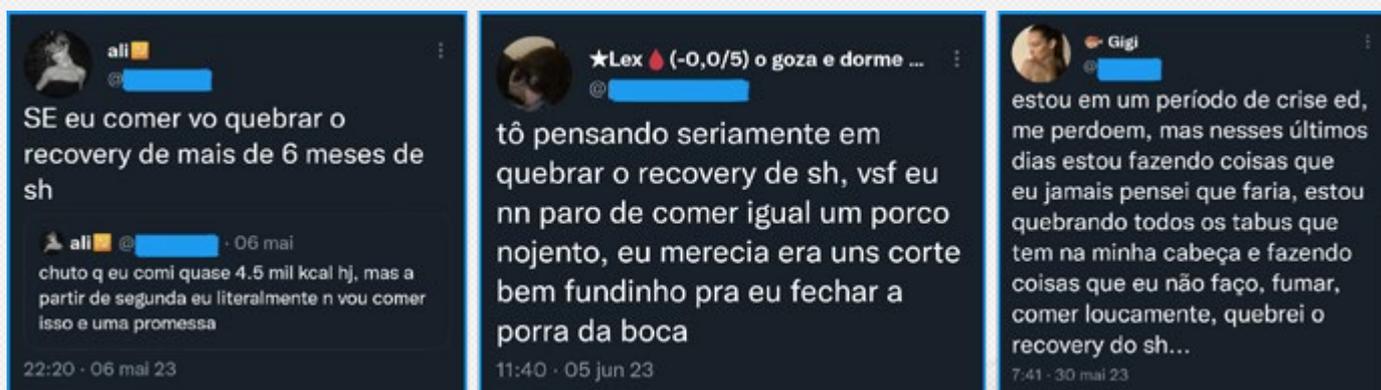
Uma pesquisa sobre as comunidades online em torno de transtornos alimentares demonstra que tais comportamentos são vistos e abordados pelos jovens nas redes sociais como forma de expressão, considerados estilos de vida, nos quais se busca fugir do sofrimento através do controle dos corpos e dos desejos¹⁰.

O autor da pesquisa reflete que a internet é "considerada uma forma democrática de expressão, devido à possibilidade de falar e escutar, com o mínimo de censura"¹¹. Em espaços como o Twitter, "grupos se solidarizam, compartilham ideias, reforçam comportamentos, e, para muitos, se tornam verdadeiras famílias, onde pode ser dito aquilo que não é permitido em outros lugares, a outras pessoas"¹².

No entanto, o que se demonstra a partir da pesquisa realizada é que tamanha democratização e facilidade de acesso às redes sociais, intensificados pela falta ou ineficiência de regulamentação do Twitter, que é uma rede social de amplo alcance entre jovens, são características que se tornam problemáticas não apenas por permitirem o encorajamento de transtornos alimentares como de outros comportamentos nocivos, quando não criminosos.

Nota-se uma relação muito frequente entre o *edtwt* e o *shtwt* - este, indicado em **51,6%** dos perfis assinalados como *edtwt* -, o que sugere que transtornos de imagem levam esses usuários a automutilação como punição por não possuírem os corpos que consideram ideais. Tomando a subcomunidade *shtwt* como referência, **81,6%** perfis identificados como *shtwt* também fazem parte da subcomunidade *edtwt*.

A relação íntima entre as subcomunidades *edtwt* e *shtwt* também foi documentada em estudos. Em 2015 o artigo "Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência"¹³ já apontava o autoflagelo e automutilação como técnicas de autopunição - estratégias usadas pelos pacientes de transtornos alimentares para gerenciamento constante de si. Outro artigo publicado em 2021¹⁴ analisou o discurso de pacientes do programa de transtorno alimentares de uma instituição de ensino público e as palavras relacionadas à violência autoinfligida e suicídio surgiram com uma frequência alarmante. Palavras relacionadas a suicídio e automutilação surgiram com frequência maior que emagrecimento e comida.



Exemplos de conteúdos reproduzidos por contas *edtwt* + *shtwt* (pessoas com transtornos alimentares que praticam automutilação)

¹⁰ Bittencourt, L. J. & Almeida, R. A. (2013). Transtornos alimentares: patologia ou estilo de vida? *Psicologia & Sociedade*, 25(1), pp. 221.

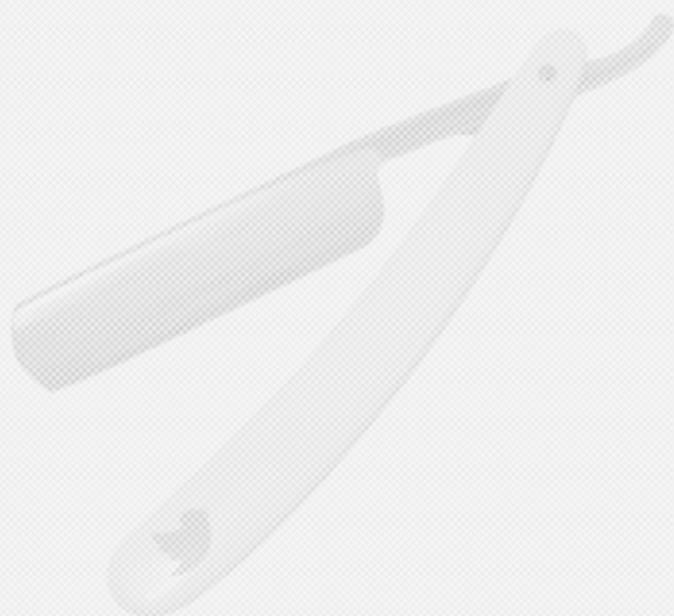
¹¹ *idem*, pp. 220.

¹² *idem*, pp. 221.

¹³ Farah MHS, Mate CH. Practices of anorexia and bulimia as an aesthetics of existence. *Educ Pesqui*. 2015;41(4):883-98.

¹⁴ GARBIN, C. A. S., et al.. Violência Autoinfligida na Ótica da Equipe de um Programa de Transtornos Alimentares. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, [S. L.], v. 11, n. 1, p. 95-101, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i1.5580

A comunidade de transtorno alimentar pode funcionar como porta de entrada para as outras comunidades extremamente problemáticas e até criminosas. A análise da amostra de 800 perfis do *Subtwt* indicou que **81,6%** das contas da amostra pertencem ao *shtwt* e ao mesmo tempo ao *edtw*; dos perfis assinalados como *goretwt*, **75,4%** deles também estavam assinalados como *edtw*; dos perfis assinalados como *cleptwt*, **61,6%** deles também estavam assinalados como *edtw*; dos perfis assinalados como *obslove/obshate*, **79,2%** também se tratava de perfis do *edtw*.



SUBCOMUNIDADE SHTWT: SELFHARM TWITTER (AUTOMUTILAÇÃO)

Um dos mais recentes estudos publicados sobre automutilação, elaborado pelas pesquisadoras da Fundação Oswaldo Cruz Aline Ferreira Gonçalves, Joviana Quintes Avanci e Kathie Njaine, intitulado "As giletes sempre falam mais alto": o tema da automutilação em comunidades online¹⁵ analisou silenciosamente comunidades virtuais com temas de automutilação do Facebook. Para as autoras do estudo, a automutilação é uma vivência corporal que traz à tona conteúdos de forte carga emocional representada como uma fonte para lidar com a dor e o sofrimento, como um elemento de prazer e alívio, mas também como um vício e recurso para pertencimento a um grupo.

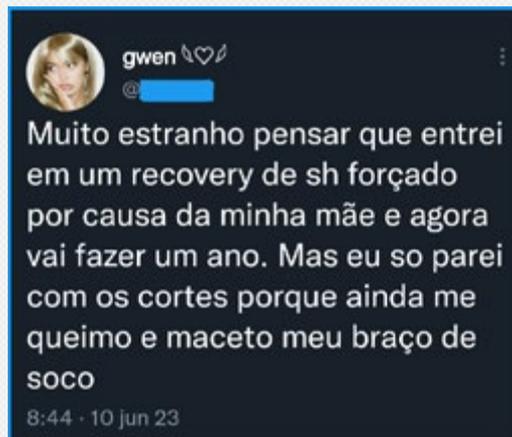
Os membros da subcomunidade *shtwt* se mutilam e exibem, orgulhosos, fotos e vídeos de seus cortes, que recebem denominações quase carinhosas a depender de sua profundidade: *baby cut* para cortes superficiais, *styro* para cortes mais profundos que expõem a camada branca da derme (daí a denominação 'styro', devido à cor branca, de isopor) e *beans*, um corte profundo o suficiente para expor a camada de gordura abaixo da pele.



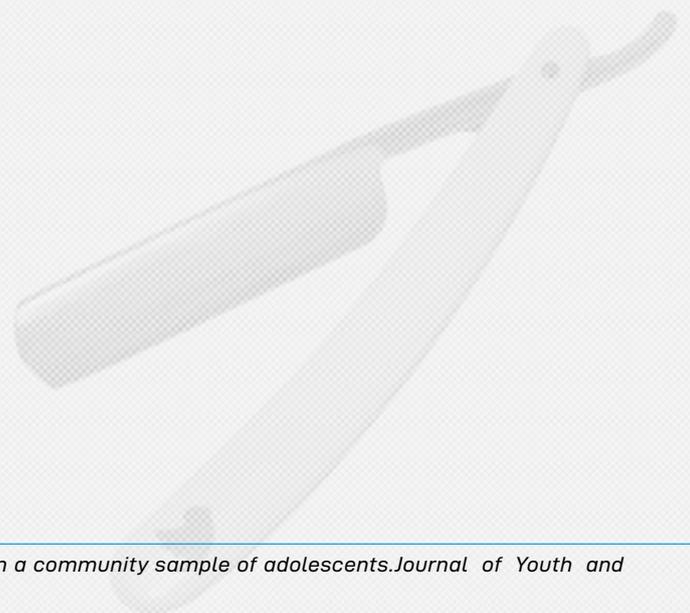
Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo shtwt - da esquerda para a direita: *babycuts*, *styro* e *beans*

¹⁵ Gonçalves, A. F., Avanci, J. Q., & Njaine, K.. (2023). "As giletes sempre falam mais alto": o tema da automutilação em comunidades online. *Cadernos De Saúde Pública*, 39(4), e00197122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT197122>. Acesso em 10/06/2023.

Porém, existem outras formas de autolesão além dos cortes. As formas mais comuns de autolesão envolvem também coçar-se excessivamente, queimar-se, bater-se, beliscar-se, arranhar-se, morder-se, puxar a pele e os cabelos.¹⁶



A análise da amostra demonstrou uma forte correlação entre as subcomunidades *shtwt* e *goretwt* (77% dos perfis que se identificavam como *goretwt* também faziam parte da subcomunidade *shtwt*). Isso pode sugerir que os membros da subcomunidade *shtwt* passam a buscar o consumo de conteúdos cada vez mais grotescos e sangrentos a partir da própria experiência de dor e mutilação.



¹⁶ Ross, S., & Heath, N. (2002). A study of the frequency of self-mutilation in a community sample of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 31(1), 67-77. doi: 10.1023/A:1014089117419.

QUANDO A AUTOAGRESSÃO DE UM É O FETICHE DO OUTRO

Em sua caixa de mensagens privadas do Twitter, Isa recebe a notificação de um desconhecido. Andrew tem uma proposta.



Isa denuncia a proposta de Andrew a seus seguidores através de um tweet.



O tweet de Isa alcança mais de 20 mil visualizações, o que é alto para um membro do Subtw. São mais de 300 curtidas. Os comentários seguem abaixo.



A Lei 13.968 de 26 de dezembro de 2019 fez incluir no artigo 122 do Código Penal a automutilação, dando-lhe o mesmo o peso do suicídio:

Art. 122. Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou a praticar automutilação ou prestar-lhe auxílio material para que o faça:

Pena - reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos.

§ 1º Se da automutilação ou da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave ou gravíssima, nos termos dos §§ 1º e 2º do art. 129 deste Código:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos.

§ 2º Se o suicídio se consuma ou se da automutilação resulta morte:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

§ 3º A pena é duplicada:

I - se o crime é praticado por motivo egoístico, torpe ou fútil;

II - se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.

§ 4º A pena é aumentada até o dobro se a conduta é realizada por meio da rede de computadores, de rede social ou transmitida em tempo real.

§ 5º Aumenta-se a pena em metade se o agente é líder ou coordenador de grupo ou de rede virtual.

§ 6º Se o crime de que trata o § 1º deste artigo resulta em lesão corporal de natureza gravíssima e é cometido contra menor de 14 (quatorze) anos ou contra quem, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência, responde o agente pelo crime descrito no § 2º do art. 129 deste Código.

§ 7º Se o crime de que trata o § 2º deste artigo é cometido contra menor de 14 (quatorze) anos ou contra quem não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência, responde o agente pelo crime de homicídio, nos termos do art. 121 deste Código."

Ao menos dois perfis que responderam afirmativamente são declaradamente menores de idade (um deles, com 14 anos). Não foi possível saber se *Andrew* contactou os perfis.



SUBCOMUNIDADE GORETWT:

GORE TWITTER (SANGRENTO)

Um homem moreno, vestindo uma camisa de manga longa azul e calça jeans se senta em uma cadeira com um cigarro entre os dedos da mão esquerda. Fuma por alguns segundos e descarta o cigarro. Com a mão direita ele pega uma garrafa pet com um líquido transparente e com a esquerda uma caixa de fósforos. Passa a derramar o líquido sobre sua própria cabeça e acende o fósforo. Seu corpo entra em combustão imediata. Gritos invadem a sala.

Esta é a descrição de um dos vídeos observados em contas que classificam como membros da subcomunidade gore do Twitter. As imagens que circulam nesta subcomunidade envolvem as formas mais extremas e sangrentas de violência, como estupros, suicídios, atropelamentos, assassinatos. Circulam também imagens de autópsias e necrofilia. O conteúdo reproduzido pela subcomunidade é extremamente perturbador e consumido com frequência alarmante.

O Twitter incentiva o consumo do conteúdo através de seu algoritmo. Uma colaboradora do Núcleo Jornalismo¹⁷ que realizava um estudo sobre as subcomunidades do Twitter começou a receber recomendações de conteúdo gore em sua timeline após clicar em um tweet com automutilação.

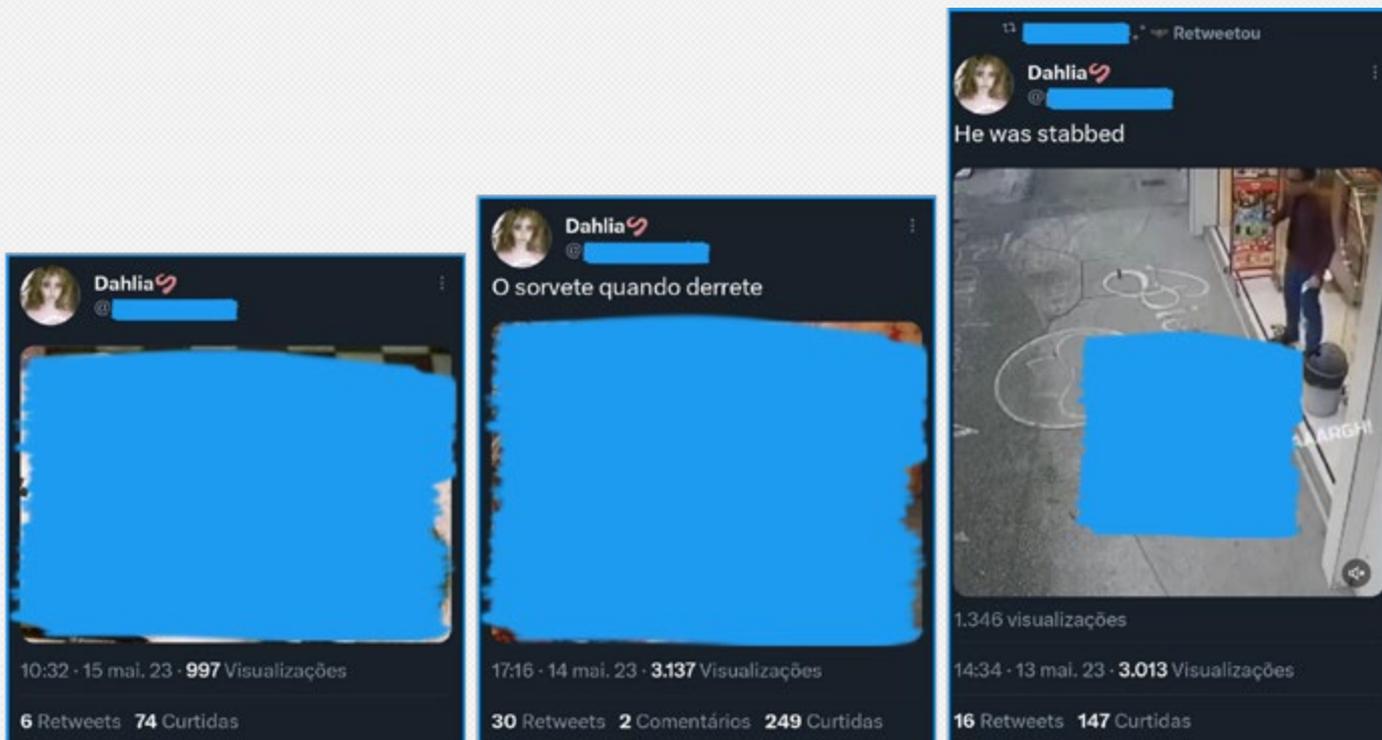
Um estudo¹⁸ realizado em 2016 com 144 jornalistas que trabalham com imagens perturbadoras - assim como as que circulam na subcomunidade *gore* - sugeriu que a frequência, e não a duração da exposição a imagens de violência gráfica produziria resultados mais emocionalmente angustiantes. A exposição frequente levou à previsão de múltiplos índices de psicopatologia relacionados à depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e consumo de álcool.

A visualização repetida dessas cenas chocantes pode levar à dessensibilização emocional, o que significa que a pessoa pode perder sua capacidade de sentir empatia e compaixão pelos outros. Isso pode ter consequências prejudiciais nas relações interpessoais e na sociedade como um todo. Além disso, a exposição a conteúdos como estes pode levar a manifestações de pensamentos em formas de imagens perturbadoras. Estes flashbacks podem prejudicar a concentração e o desempenho nas atividades cotidianas, assim como pesadelos frequentes e distúrbios do sono. Isso pode ser especialmente prejudicial para crianças e adolescentes, cujo cérebro ainda está em desenvolvimento e é mais suscetível a influências externas. A exposição precoce e frequente a conteúdos gore pode impactar negativamente seu desenvolvimento psicológico, podendo resultar em problemas de comportamento, dificuldades de regulação emocional e aumento do risco de desenvolver transtornos mentais.

A resposta do corpo ao estresse e ao trauma pode desencadear uma série de reações fisiológicas, como aumento de frequência cardíaca, sudorese excessiva e sensação de náusea.

¹⁷ Disponível em: <https://nucleo.jor.br/reportagem/2023-05-31-twitter-gore/>. Acesso em 09/06/2023.

¹⁸ Feinstein A, Audet B, Waknine E. Witnessing images of extreme violence: a psychological study of journalists in the newsroom. *JRSM Open*. 2014;5(8). doi:10.1177/2054270414533323



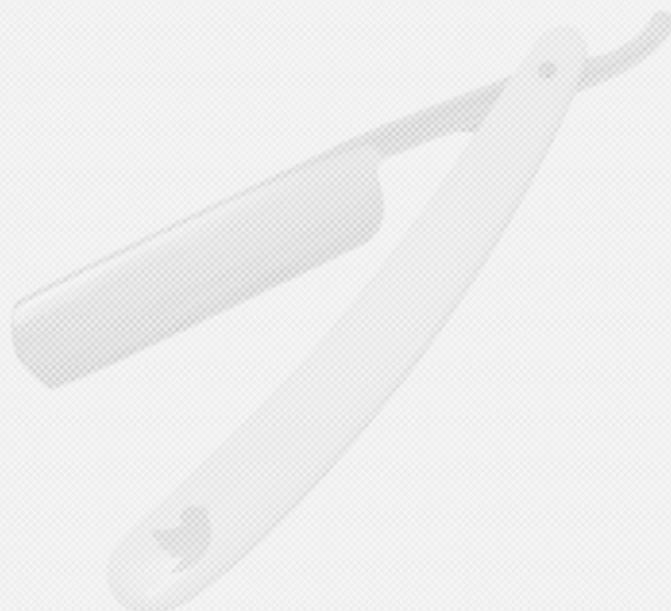
Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo goretwt

O compartilhamento de imagens de cadáveres é crime previsto no Código Penal:

Art. 212. Vilipendiar cadáver ou suas cinzas:

Pena - detenção, de um a três anos, e multa

Observou-se que conteúdos ainda mais pesados de assassinatos, estupros, órgãos expostos, cadáveres e outros podem ser divulgados por meio de links que levam a outros endereços na internet, onde escapam de qualquer tipo de moderação. Trata-se de um padrão também observado na pesquisa realizada sobre páginas de exploração sexual infantil.



SUBCOMUNIDADE CLEPTWT:

CLEPTOMANIAC TWITTER (FURTOS)

O *cleptwt* é uma subcomunidade do Twitter na qual jovens compartilham dicas de como cometer furtos sem serem flagrados, assim como fotos de suas chamadas "aquisições". Os membros do *cleptwt* reforçam, com frequência, que suas ações são realizadas apenas em lojas de grandes marcas - como as lojas Americanas, que identificam com o emoji da bandeira dos Estados Unidos - assim, supostamente não provocam prejuízo algum para estas lojas. Dessa forma, justificam a prática do furto como algo inofensivo, prazeroso, que provoca adrenalina e torna os praticantes interessantes e corajosos. Inseridos em um contexto em que a afirmação de identidade e a aceitação é altamente atrelada ao consumo e à posse, esse comportamento torna-se sintomático e uma forma de aliviar tensões.

O livre compartilhamento desses conteúdos no Twitter, plataforma que não tem regulamentação ou monitoramento suficientes para evitá-los, revela-se problemático na medida em que se naturaliza uma atitude criminosa e encoraja outros jovens a imitarem. Para burlar o monitoramento, é comum que os membros do *cleptwt* utilizem gírias, siglas, símbolos e o chamado "*leetspeak*", ato de misturar letras e números para dificultar a indexação. Os emojis de cesta, de cogumelo, de rato, de sacolas e de mirtilo são frequentemente associados a essa subcomunidade. Os furtos são identificados por "verbos" como "mirtilar", "sacolar" e "ratar", palavras como "colheita" e "brincadeirinha".



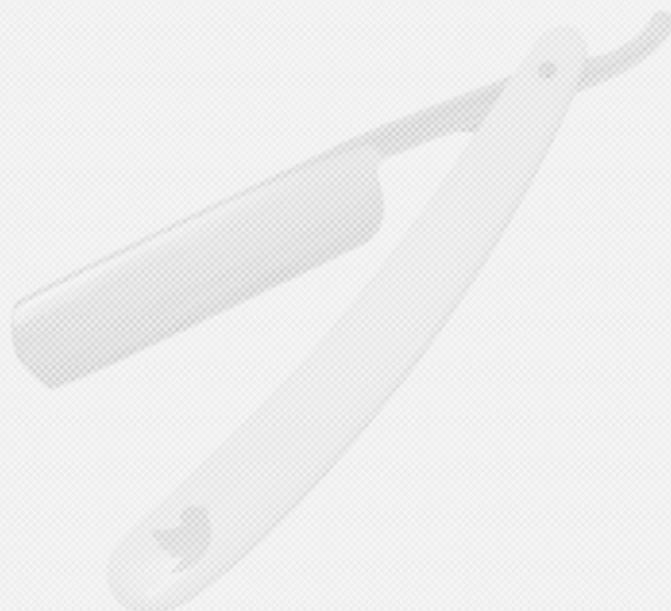
Exemplos de publicações de furtos pelo *cleptwt*



Exemplos de publicações de furtos pelo cleptwt



Exemplos de conteúdo reproduzido pelo cleptwt



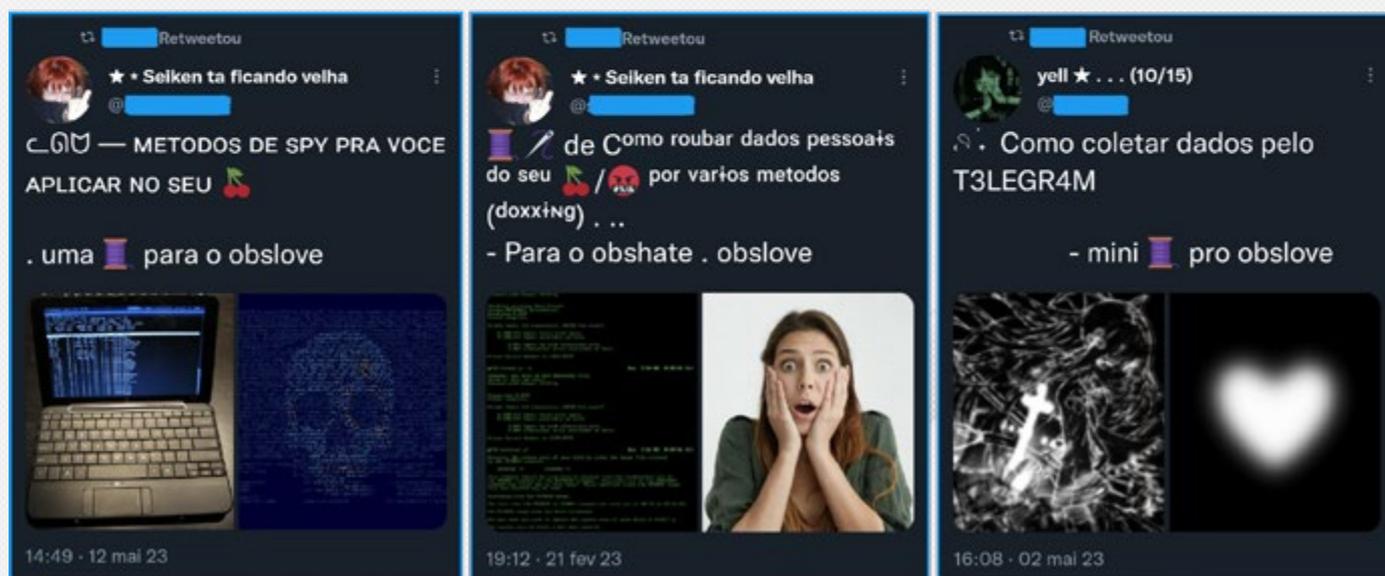
SUBCOMUNIDADE OBSLOVE/OBSHATE:

OBSESSIVE LOVE/HATE TWITTER (AMOR OBSESSIVO E VINGANÇA)

As comunidades *obslove* e *obshate* fazem postagens com conteúdo relacionado a amor e paixão obsessivos, assim como ódio e vingança. Neste ínterim, a subcomunidade justifica e faz apologia a atitudes drásticas como *stalking*, *doxing*, ataques físicos e até morte. Existe alta correlação entre os membros da subcomunidade *obslove/obshate* e os membros da *edtw* (79,2% dos membros que se identificam com a subcomunidade *obslove/obshate* também fazem parte do *edtw*). Alguns posts inclusive sugerem que a subcomunidade *obslove/obshate* foi criada pelo *edtw*.



Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo obslove/obshate



Exemplos de conteúdos reproduzidos pelo obslove/obshate

SUBCOMUNIDADE TCCTWT: TRUE CRIME TWITTER (APOLOGIA A ASSASSINATOS EM SÉRIE E MASSACRES ESCOLARES)

A True Crime Community (TCC) é uma subcultura online originalmente composta por criadores de conteúdo e membros interessados em crimes reais, atentados em escolas e assassinatos em série. Até por volta de 2021, a maior parte dos membros da comunidade brasileira de TCC trocavam informações como recortes de reportagens televisivas, sobre casos famosos e menos conhecidos, bem como teorias e detalhes sobre os casos, detalhes da perícia dos crimes e suas próprias investigações amadoras usando as hashtags do Twitter #tcc e #tcctwt exclusivamente para esta finalidade. Esse grupo está presente em redes sociais como Twitter, Instagram, Tiktok e Discord, embora o Twitter seja a rede social preferida do grupo pela facilidade em construir threads informativas com fotos, imagens e links.

Gradativamente, a subcomunidade TCC foi invadida por membros de perfil extremista voltada à glorificação de assassinos, atiradores escolares e supremacistas brancos (A.A.S.)¹⁹ e se tornaram frequentes na comunidade postagens voltadas à celebração de massacres e exaltação de terroristas. Estes perfis costumam homenagear autores de outros massacres, tanto no exterior, como Columbine (EUA, 1999) e Christchurch (Nova Zelândia, 2019), quanto aqueles ocorridos no Brasil (Realengo, 2011, Suzano, 2019, Aracruz, 2022). Em comum, estes perfis demonstram um grande despreço pelo ambiente escolar, pela forma como são tratados pelos colegas e trazem à tona problemas de relacionamento com os pais. Frequentemente demonstram ideação suicida e muitos destes perfis participam também de subcomunidades paralelas do Twitter com conteúdo violento e extremo como a comunidade #gore e a comunidade #shtwt, entre outras.

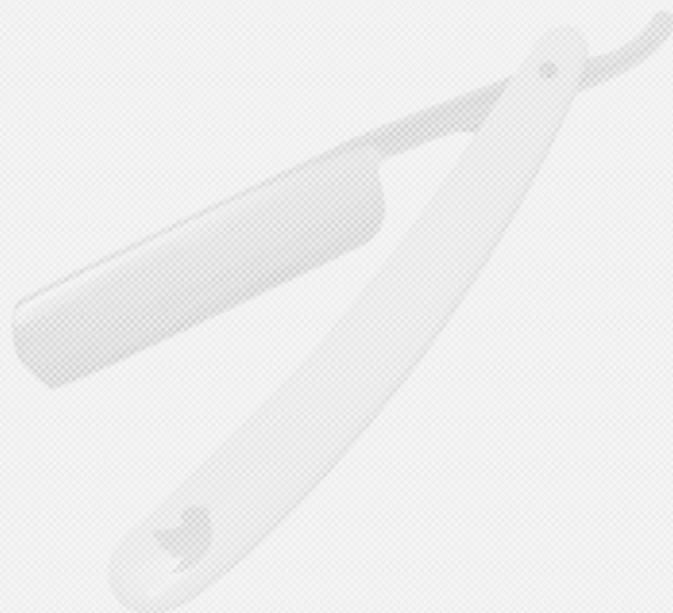
Nos meses de março e abril de 2023, meses em que ocorrem os aniversários dos ataques de Realengo, Suzano e Columbine - os três massacres escolares mais cultuados na comunidade - membros da subcomunidade TCC promoveram uma série de ameaças, tentativas frustradas e casos concretos de violência no ambiente escolar. A escalada de ameaças e ataques ocorrida entre os dias 27 de março e 20 de abril de 2022 foi inédita no Brasil. Em resposta, no dia 12 de abril o Ministério de Justiça e Segurança Pública anunciou a portaria 351/2023 para regulamentar a ação das plataformas de redes sociais em relação à veiculação de conteúdos violentos e extremistas destinados ao incentivo da violência às escolas, sob pena de multa e suspensão dos serviços das redes sociais no Brasil. A Operação Escola Segura suspendeu quase na totalidade as contas da subcomunidade TCC no Twitter. Quase 3400 boletins de ocorrência foram registrados; quase 1600 pessoas foram conduzidas à delegacia; 2626 pessoas foram investigadas, 370 buscas e apreensões foram realizadas e 360 pessoas foram presas ou apreendidas durante a Operação Escola Segura.²⁰

¹⁹ SCHURIG, Sofia. Relatório sobre a comunidade brasileira de glorificação de assassinos, atiradores escolares e supremacistas brancos (AAS) nas plataformas TikTok e Twitter, Relatório, 2023.

²⁰ Informações prestadas à audiência pública da Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial na Câmara dos Deputados, em 24 de maio de 2023 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública

AUTORES DE ATAQUES A ESCOLAS BRASILEIRAS PROVENIENTES DA TCC

- **M.**, 13 anos, Colégio Estadual Doutor Marco Aurélio, Santa Tereza de Goiás/GO, 11/04/2023;
- **B. L.**, 12 anos, Escola Adventista de Manaus, Manaus/AM, 10/04/2023;
- **G. R.**, 13 anos, Escola Thomazia Montoro, São Paulo/SP 27/03/2023;
- **G. R. C.**, 16 anos, EEEFM Primo Bitti e CEPC, Aracruz/ES, 25/11/2022;
- **I. S. C.**, 14 anos, Escola Municipal Eurides Sant'anna, Barreiras/BA, 26/09/2022;
- **Henrique Lira Trad**, 18 anos, Escola Eber Louzada Zippinotti, Vitória/ES; 19/08/2022



OBSERVAÇÕES

A análise da amostra de 800 perfis do *Subtwt* demonstrou alguns pontos importantes a serem considerados:

- O tamanho da *Subtwt* certamente supera 10 mil usuários (uma das contas, que se identifica apenas com as subcomunidades *edtw*, *shtwt* e *drugs* tinha 9992 seguidores. Contas do *Subtwt* não interagem com contas de fora do *Subtwt*);
- Predomínio da subcomunidade *edtw* sobre as demais subcomunidades dentro do *Subtwt*, inclusive sugerindo que esta subcomunidade seja uma das principais “portas de entrada” para o *Subtwt*;
- Evidência de correlação direta entre as subcomunidades *edtw* e *shtwt*, sendo que mais da metade dos perfis do *edtw* relacionados na amostra pertenciam ao *shtwt* e mais de 80% dos perfis do *shtwt* relacionados na amostra pertenciam ao *edtw*;
- Evidência de correlação entre as subcomunidades *shtwt* e *goretwt*, sendo que 77% dos perfis relacionados na amostra pertenciam ao mesmo tempo às comunidades *shtwt* e *goretwt*;
- Nas subcomunidades *goretwt* e *shtwt*, onde a imagem é a principal forma de comunicação, frequentemente se observa intercâmbio de conteúdo entre membros de nacionalidades diferentes, demonstrando que a barreira linguística é bastante fraca. Este fenômeno também era observado na subcomunidade *tcctwt* com frequência;
- O Twitter ignora seus próprios Termos de Uso ao permitir a existência de uma rede de subcomunidades inteiras baseada em automutilação e transtornos alimentares. Nas palavras da própria política, o Twitter “proíbe conteúdo que promova ou incentive a automutilação”, incluindo “compartilhar informações, estratégias, métodos ou instruções que ajudem as pessoas a praticarem autoflagelação e suicídio”. Nesta mesma política, o Twitter inclui transtornos alimentares;
- A subcomunidade *gore* viola diretamente a regra de mídia sensível do Twitter, que não permite a publicação de conteúdo excessivamente sangrento ou agressões, no entanto, não há qualquer sinalização quanto ao teor de sensibilidade do conteúdo dado previamente ao usuário;
- A subcomunidade *tcctwt* foi banida quase integralmente do Twitter no mês de maio de 2023.



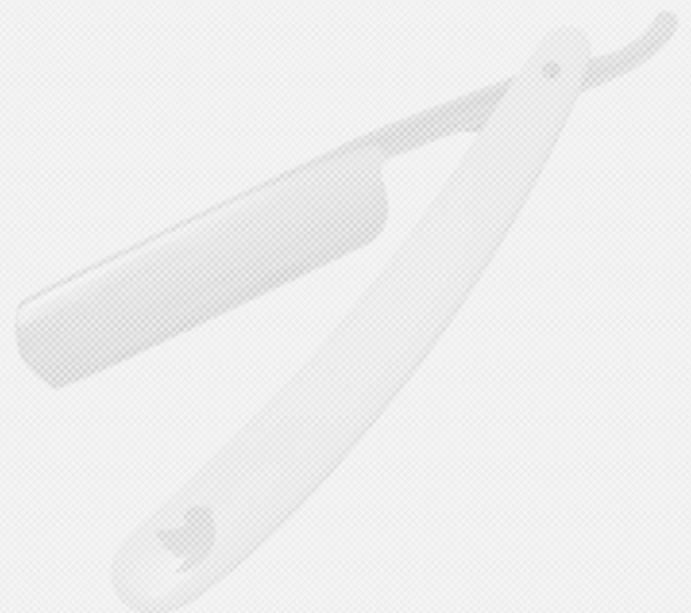
POSSÍVEIS FORMAS DE ABORDAGEM

No início de 2012, tanto Instagram quanto Tumblr atuaram contra o conteúdo relacionado aos distúrbios alimentares. O Instagram implementou políticas que incluíam tornar certos hashtags inacessíveis, adicionou avisos de conteúdo apropriados e desativou contas que promoviam distúrbios alimentares e automutilação. Um mês antes, o Tumblr anunciou que derrubaria e moderaria blogs pró transtorno alimentar.

Essas ações não surtiram, no entanto, o efeito desejado: novas hashtags surgiram em resposta às restrições anteriores. Subcomunidades que têm a intenção de serem secretas não deixarão de se comunicar apenas porque se tornaram ainda mais secretas.

Todo o conteúdo criminoso e prejudicial à saúde mental deve ser eficientemente moderado. Quanto às contas e às subcomunidades, bani-las não traria qualquer benefício. Apenas causaria uma eventual migração para outra plataforma, como já ocorrera anteriormente, o que dificultaria ainda mais localizar esses adolescentes e jovens em situação de sofrimento. Ao invés disso, o Twitter e outras redes sociais podem incluir nos feeds dessas subcomunidades conteúdo pró-recuperação como forma de prevenção e mitigação elaborado por especialistas da área de saúde mental. Estes especialistas podem ajudar a criar e direcionar conteúdo específico para cada tipo de subcomunidade, inclusive com a colaboração de membros da subcomunidade que estejam em fase de recuperação.

Campanhas podem ser criadas para a comunidade escolar, visando informar, prevenir e prestar apoio aos estudantes e às famílias.



CONCLUSÃO

As subcomunidades do Twitter já vêm causando preocupações em pesquisadores e monitores das redes sociais há algum tempo. Este trabalho é o resultado de meses de dedicação ao monitoramento, levantamento e análise detalhada das principais subcomunidades do Twitter, identificação de comportamentos, linguagem e mecanismos de cada subcomunidade, bem como a comparação com importantes estudos científicos relacionados a cada assunto.

Este documento não tem a intenção de ser a primeira palavra sobre o assunto, mas trazer ao conhecimento da sociedade uma demonstração profunda e minuciosa da gravidade do cenário em que adolescentes e jovens estão inseridos em suas vidas reais, compartilhadas nas redes sociais através de suas contas nas subcomunidades, como se fossem diários virtuais. Se o posicionamento dos membros das subcomunidades fosse pró-recuperação, o efeito seria muito positivo. O que se observa, porém, é o inverso: o reforço de comportamentos negativos, o encorajamento de práticas nocivas, o aprofundamento de transtornos.

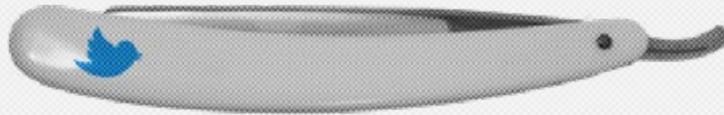
As redes sociais tiveram um papel chave neste processo. Foram através destas plataformas que adolescentes e jovens em sofrimento se uniram em torno de cada prática nociva e formaram comunidades virtuais extremamente destrutivas. É urgente que ocorra moderação das imagens violentas, das apologias aos comportamentos de risco e aos crimes. As plataformas não podem mais seguir sem uma regulamentação que estabeleça obrigações relativas a deveres de cuidado para os provedores, relatório de risco e medidas de mitigação. É necessário responsabilizar as plataformas que não demonstrarem terem envidado os esforços mínimos necessários para a indisponibilização de conteúdos ilícitos e que contrariem a proteção às crianças e os adolescentes estabelecidos pelo Estatuto das Crianças e dos Adolescentes.

O PL 2630, nesse sentido, é uma das propostas de regulação em debate no Congresso Nacional que poderia criar mecanismos eficientes para o combate a essas práticas. A proposta apresenta uma seção dedicada à salvaguarda de crianças e adolescentes contra delitos cibernéticos estabelecendo a obrigatoriedade de implementação de recursos de controle parental e verificação etária, bem como a adaptação contínua dos serviços para atender às demandas desse público. Adicionalmente, é atribuída às empresas a responsabilidade pela remoção de material contendo imagens de abuso ou exploração sexual infantil veiculadas na internet. O projeto de lei também demanda um nível aprimorado de privacidade, proteção de dados e segurança nas redes sociais destinadas a crianças, enquanto veta a veiculação de publicidade e a segmentação direcionada a esse público-alvo. Além disso, o PL 2630 em discussão busca impor às plataformas a responsabilidade de combater conteúdos ilícitos, como a disseminação de publicações que caracterizem crimes como incentivos ao suicídio e à automutilação, além da criação de contas falsas ou controladas por bots, entre outros. É incumbência das empresas exercer moderação sobre tais conteúdos ou contas. Adicionalmente, os provedores devem estabelecer mecanismos de denúncia para que os usuários também possam reportar irregularidades na plataforma. Além disso, outra medida prevista é a realização de avaliações periódicas sobre como os serviços podem estar facilitando a disseminação em larga escala de conteúdos ilegais ou ameaçando a liberdade de expressão.

É urgente que o Twitter reconheça seu papel sobre a saúde mental desses adolescentes e jovens e atue.

É urgente que pais e professores observem cuidadosamente o comportamento desses adolescentes, que tomem conhecimento sobre as práticas comportamentais virtuais através da educação midiática.

É urgente que pesquisadores da saúde mental voltem seus olhares para estas subcomunidades. Estes diários são retratos de uma juventude em sofrimento, adolescentes pedindo atenção e socorro. E podem ser a fonte de muitas respostas.



CONTEÚDOS EXTREMOS
NAS REDES SOCIAIS

